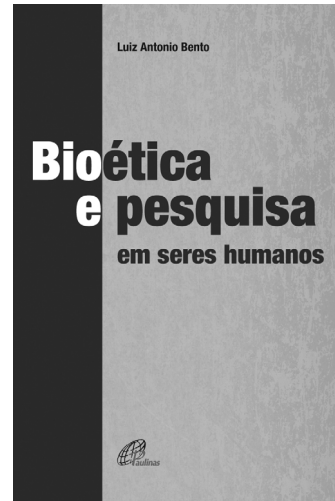


# Bioética e Pesquisa em seres humanos

BENTO, Luiz Antonio.  
São Paulo: Paulinas, 2011.

*Ideylson dos Anjos\**

Muito se fala hoje em sustentabilidade e meio ambiente, mas o que realmente ocupa lugar de destaque nos investimentos em pesquisas científicas é a “vida humana”. Estados Unidos e Inglaterra despontam nas pesquisas biomédicas e são as referências mundiais, no entendimento científico da vida humana. O antropólogo americano Helmreich Stefan afirma que estamos na era da biotecnologia, da biologia molecular, da medicina genômica, do conhecimento e do controle do futuro da vida humana. O cientista inglês Nikolas Rose, defende que o campo de discussão científica e popular deste século é o movimento complexo da biotecnologia com a vida humana biológica, dentro do campo problemático das estruturas éticas e econômicas. Muito se pesquisa sobre a vida humana, no entanto, ainda pouco se fala de bioética. Dúvidas, insegurança, medo, passam a se aliar nesta mesma vida. Para onde caminha este mundo de pesquisas desenfreadas? O que realmente o homem pode fazer com a vida humana? Afinal, que mundo deixaremos para os nossos filhos e gerações futuras? São perguntas que não se calam na vida das pessoas simples, que pouco entende de biomedicina e assistem pela televisão este movimento desgovernado. A bioética é sem dúvida esta luz desejada para iluminar o mundo da medicina que cada vez mais se adentra na escuridão de seu próprio endeusamento.



---

\* Mestrando em Comunicação e Semiótica; especialista em Educação Sexual; graduado em Filosofia; e pesquisador na área da “Representação midiática da biopolítica, na era da biotecnologia e da medicina molecular”. ideylson@gmail.com

Luiz Antônio Bento é cientista bioético, brasileiro, paranaense, que se dedicou na especialização dos assuntos de bioética e pesquisas em seres humanos. Filósofo de formação (1994), mestre em Teologia Moral pela Universidade Lateranense, Academia Alfonsiana de Roma (2002), doutor em Ética e Ciências Biomédicas pela mesma universidade (2005) e pós-doutor em Bioética pelo Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho (IBCCF) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (2010), Bento é hoje um defensor da vida humana, uma autoridade científica que se coloca na orientação para a busca do direito, dignidade e valor da vida humana nas pesquisas científicas. Professor de Ética, Bioética e Teologia Moral, Bento também desempenha o papel de assessor nacional da Comissão Episcopal Pastoral para a Vida e a Família da CNBB, além de produzir importantes obras para a área bioética.

A obra, *Bioética e pesquisa em seres humanos*, de Luiz Antonio Bento, se estrutura de maneira clássica, com uma apresentação da obra e do autor realizada pelo Dr. Aníbal Gil Lopes, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), seguida da introdução que apresenta as questões fundamentais da obra. São quatro os capítulos que compõe a obra: I – Pesquisa biomédica em seres humanos; II – Critérios éticos para a pesquisa biomédica em seres humanos, na sociedade pluralista; III – Diretrizes éticas que regulamentam a pesquisa biomédica em seres humanos; IV – Exigências éticas cristãs no âmbito da pesquisa biomédica; e uma conclusão.

No primeiro capítulo, “Pesquisa biomédica em seres humanos”, o autor apresenta, profundamente, as pesquisas que envolvem o ser humano e a importância da tecnologia na biomedicina hoje. Reforça a emergente necessidade de uma regulamentação da pesquisa biomédica que defenda a ética como iluminadora das pesquisas e responsável do equilíbrio entre, a natureza e a pessoa, a tecnologia e a vida humana. Neste capítulo encontra-se o essencial para as pesquisas biomédicas de nosso tempo e o reconhecimento da vida humana como o mais valioso dom da existência.

No segundo capítulo, “Critérios éticos para a pesquisa biomédica em seres humanos na sociedade pluralista”, o autor apresenta as características do mundo pluralista em que vivemos, mas defende o progresso científico e tecnológico em que vivemos hoje, pois afirma que estes estão a serviço da vida. O que Bento defende e apresenta é a emergente necessidade de humanização da medicina e para isso propõe princípios para o mundo científico de uma responsabilidade ética pela vida humana.

“Diretrizes éticas que regulamentam a pesquisa biomédica em seres humanos” é o título do terceiro capítulo, no qual Bento apresenta os códigos mais importantes da história que serviram de orientação para atividade científica diante da vida humana. Desde o *Juramento Hipocrático*, aos mais recentes códigos de ética médicos, juntamente com as últimas Resoluções do Conselho Nacional da Saúde (CNS), Bento apresenta as orientações bioéticas que buscaram assegurar a vida humana perante as atrocidades do próprio homem durante a história.

No quarto e último capítulo, “Exigências éticas cristãs no âmbito da pesquisa biomédica”, o autor eleva a vida humana para além da materialidade científica e chega ao aspecto transcendente pela ética cristã. Traz um histórico da noção de pessoa, passando pelo pensamento antigo grego, como Estoicismo e Platonismo, passando pela Idade Média, Moderna e Contemporânea. Apresenta a concepção de pessoa na Constituição Federal de 1988 e, por fim, a visão do Código Civil Brasileiro de 2002 sobre a pessoa.

Para Bento, a pessoa, em qualquer período histórico, é uma criatura à imagem de Deus e que só existe em relação a Ele. Nesta visão, defende a antropologia cristã de que a pessoa não é objeto na sua existência, e por isso, jamais deve ser objeto de algum tipo de manipulação. O ser humano é “sujeito”; é uma totalidade unificada que tem no centro a sua dignidade existencial. Bento se sustenta nos documentos do Concílio Vaticano II na tentativa de, mediante a ética cristã, assegurar a vida humana perante os abusos e deformações causados à vida pelo atual desenfreado desenvolvimento biotecnológico.

A obra, *Bioética e pesquisa em seres humanos*, utiliza a metodologia analítico-crítica, confrontando a cada momento as estatísticas empíricas com os conceitos fundamentais que asseguram ou não as suas legalidades de aplicação. Utiliza da fundamentação bibliográfica para encontrar as razões primordiais, para a permissão de uma ação concreta na vida humana. A obra de Bento é uma verdadeira obra de arte, onde o conceitual se faz existente na prática aplicada, caso contrário não teria razão de existência, pois sua existência é para salvar, proteger e promover concretamente a vida humana como imagem e beleza Divina.

O público alvo da obra são pesquisadores da área da saúde, desde o âmbito universitário aos hospitais e laboratórios médicos, todos os agentes da saúde e pessoas interessadas em conhecer profundamente a dignidade humana perante a atual e avassaladora biotecnologia.